



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

CARMEMDELIA LUCAS DA SILVA

IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA NA DISCIPLINA DE ARTES  
NO ENSINO MÉDIO

AFRÂNIO-PE  
2024

CARMEMDELIA LUCAS DA SILVA

IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA NA DISCIPLINA DE ARTES  
NÓ ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Orientador(a):** Felipe de Brito Lima

AFRÂNIO-PE  
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586i Silva, Carmendelia Lucas Da  
Impactos de uma intervenção fotográfica na disciplina de artes no ensino médio / Carmendelia Lucas Da Silva. - 2024.  
37 f.

Orientador: Felipe de Brito Lima.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.

1. Ensino de artes. 2. Fotografia. 3. Ensino médio. I. Lima, Felipe de Brito, orient. II. Título

CDD 700

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

CARMEMDELIA LUCAS DA SILVA

IMPACTOS DE UMA INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA NA DISCIPLINA DE ARTES  
NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 31/01/2024**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Felipe de Brito Lima (UFRPE)**  
Presidente e Orientador(a)

---

**Prof. Rafael Pereira de Lima (UFRPE)**  
Examinador(a)

---

**Prof<sup>a</sup>. Lilian Débora Oliveira Barros (UFRPE)**  
Examinador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Venho aqui agradecer com o coração imenso de alegria, primeiramente a Deus, pois foi com sua divina permissão que consegui chegar até essa etapa final do curso.

Devo toda minha gratidão a Ele por tudo que tem feito em minha vida, pois me lembro dos obstáculos que quiseram me impedir e fazer desistir da caminhada que era longa, mas que valeu a pena lutar até aqui e hoje poder afirmar que foi um período árduo, porém, hoje me sinto vitoriosa pela luz que sempre me guiou fazendo com que tudo desse certo.

Para tanto, com o coração esplêndido de alegria, por ter colocado durante esse curso pessoas que marcaram minha vida de forma positiva, como meus colegas de curso, professores e tutores.

## RESUMO

Como parte do ensino de Artes no Ensino Médio, a utilização da fotografia tem demonstrado um impacto significativo no desenvolvimento intelectual e artístico dos alunos. Isso ocorre porque oferece um ambiente dinâmico e inovador que permite a expressão criativa e a reflexão social. Esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos de uma intervenção fotográfica na disciplina de Artes do Ensino Médio, visando compreender como essa abordagem inovadora influencia o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de suas habilidades criativas e expressivas, bem como os aspectos socioemocionais relacionados a partir dos objetivos específicos que são: investigar como a intervenção fotográfica contribui para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, analisando seu efeito no desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes; identificar os desafios e as barreiras enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, bem como as estratégias eficazes para superá-los. O referencial teórico contemplou discussões acerca de um breve estudo sobre o ensino de artes ao longo da história. Discorrendo sobre a importância do ensino de artes no ensino médio. Também temos as tecnologias e mídias no ensino de artes, principalmente hoje, que os jovens estão inteiramente ligados as tecnologias, explanando ainda a introdução de projetos e atividades como uso da fotografia na sala de aula, envolvendo assim o aluno. E finalizando referencial teórico temos o assunto sobre os desafios enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, e quais estratégias adotadas. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma revisão bibliográfica do assunto e também de pesquisa de campo no período do estágio, em uma turma do 1º ano do ensino médio, tendo como método a aula expositiva e prática, e seguidamente a análise dos resultados. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que os efeitos de uma intervenção fotográfica na disciplina de Artes no ensino médio são amplos e variados. Ela não apenas melhora a aprendizagem dos alunos, mas também os prepara para se tornarem cidadãos reflexivos, criativos e culturalmente conscientes.

**Palavras-chave:** Ensino de artes; Fotografia; Ensino Médio.

## ABSTRACT

As part of Arts teaching in High School, the use of photography has demonstrated a significant impact on students' intellectual and artistic development. This is because it offers a dynamic and innovative environment that allows for creative expression and social reflection. This research aims to investigate the impacts of a photographic intervention in the High School Arts discipline, aiming to understand how this innovative approach influences student engagement, the development of their creative and expressive skills, as well as related socio-emotional aspects. Based on the specific objectives, which are: to investigate how photographic intervention contributes to the development of students' creativity, analyzing its effect on the development of students' self-confidence; identify the challenges and barriers faced by teachers when implementing photography intervention, as well as effective strategies to overcome them. The theoretical framework included discussions about a brief study on arts teaching throughout history. The importance of teaching arts in high school was also discussed. We also have technologies and media in arts teaching, especially today when young people are entirely connected to technologies. The introduction of projects and activities such as the use of photography in the classroom, thus involving the student, was also mentioned. And concluding the theoretical reference we have the subject of the challenges faced by teachers when implementing photographic intervention, and what strategies were adopted. The methodological procedures adopted consisted of a bibliographical review of the subject and also field research during the internship period, in a 1st year high school class, I adopted the method of an expository and practical class, followed by an analysis of the results. Based on the results and discussions presented, it is considered that the effects of a photographic intervention in the Arts subject in high school are broad and varied. It not only improves student learning, but also prepares them to become reflective, creative, and culturally aware citizens.

**Keywords:** Arts teaching. Photography. High school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS AO LONGO DA HISTÓRIA E NA EDUCAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Exploração da importância do ensino de Artes no ensino médio.....	15
2.2. Tecnologias e mídias no ensino de Artes .....	19
2.3 Projetos e atividades com fotografia no ensino de Artes .....	21
2.4 Desafios e a barreiras enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, e quais estratégias adotar.....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	<b>25</b>
3.1 O local da pesquisa.....	25
3.2. Os participantes .....	25
3.3. Os procedimentos .....	26
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
4.1 Produções e depoimentos .....	29
4.2. Relacionando os resultados com os teóricos .....	31
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O poder da arte pode ultrapassar fronteiras e conectar-se de forma única com a natureza humana. É uma ferramenta crucial para a expressão pessoal, a criatividade e o desenvolvimento social e cultural. O conceito de arte torna-se subjetivo quando apresenta variantes individuais, culturais e históricas a serem examinadas. Vários pensadores e artistas estudaram um conceito bastante simples a definição da palavra arte segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa é:

Arte: atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação (Ferreira, 2004, p.32).

De acordo com essa definição no ambiente educacional, a disciplina artística desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, incentivando a apreciação estética, a sensibilidade e a capacidade criativa. Contudo, os métodos tradicionais de ensino nem sempre são suficientes para despertar o interesse dos alunos e encorajar a participação ativa.

O estudo das artes desempenha um papel importante na educação, incentivando a expressão pessoal, a sensibilidade estética e o pensamento criativo dos alunos. No entanto, pode ser difícil para os educadores artísticos envolverem os alunos de forma significativa, especialmente no Ensino Médio, quando podem demonstrar menos entusiasmo pela matéria. Além disso, a oportunidade de incorporar tecnologia e mídia visual nas aulas de arte é frequentemente subutilizada.

Neste cenário, a intervenção fotográfica surge como uma abordagem inovadora e pertinente; um tipo de arte acessível que tem potencial para envolver os alunos e estimular sua criatividade, como é o caso da fotografia. Com a crescente acessibilidade das câmeras nos dispositivos móveis, a fotografia também se tornou uma linguagem visual comum no cotidiano de crianças e adolescentes. Portanto a introdução da fotografia como ferramenta pedagógica na disciplina de Artes pode ter impactos significativos no envolvimento dos estudantes, na percepção estética e na auto expressão artística.

Neste trabalho observar-se os efeitos de uma intervenção fotográfica na disciplina de Artes no Ensino Médio em uma turma do 1º ano, bem como uma análise de como o uso da fotografia como meio de expressão artística pode mudar a maneira como os alunos aprendem e se envolvem com o material de uma forma mais profunda

e significativa. Esta abordagem criativa pode estimular a criatividade, a percepção visual e a auto expressão, contribuindo para um ambiente educacional mais envolvente e estimulante. Além disso, contempla-se os benefícios socioemocionais do uso da fotografia como ferramenta criativa, incluindo o crescimento da autoconfiança, da empatia e das habilidades de comunicação.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os impactos de uma intervenção fotográfica na disciplina de Artes do Ensino Médio, visando compreender como essa abordagem inovadora influencia o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de suas habilidades criativas e expressivas, bem como os aspectos socioemocionais relacionados. E ainda tem como objetivos específicos: investigar como a intervenção fotográfica contribui para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, medindo sua capacidade de criar obras fotográficas originais e expressivas; explorar os aspectos socioemocionais da intervenção, analisando seu efeito no desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes, na empatia em relação aos outros e nas habilidades de comunicação interpessoal; identificar os desafios e as barreiras enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, bem como as estratégias eficazes para superá-los.

Neste cenário, uma intervenção fotográfica pode fornecer uma perspectiva inovadora e esclarecedora para o ensino das artes no Ensino Médio.

A principal questão abordada neste estudo é: Quais são os efeitos de uma intervenção fotográfica na aula de artes do ensino médio, tanto em termos de envolvimento dos alunos como no desenvolvimento das suas capacidades expressivas e criativas? Tendo como hipótese que a forma como os professores estão abordando essa disciplina pode não estar chamando a atenção dos mesmos, uma vez que os recursos e a metodologia utilizada fazem toda a diferença.

Ainda neste estudo foi avaliada a eficácia da intervenção fotográfica através da coleta de dados quantitativos e qualitativos, que incluirão avaliações de desempenho dos alunos, observações em sala de aula e comentários dos próprios alunos. Através desta análise, espera-se compreender como a intervenção fotográfica poderia afetar positivamente o ensino das artes no Ensino Médio, abrindo portas para práticas pedagógicas mais envolventes e significativas. Sendo ainda realizada uma revisão bibliográfica de artigos e livros que tratam sobre o tema, de maneira a fortalecer a pesquisa sobre a temática abordada.

Por meio deste estudo, espera-se avançar na conversa sobre o valor da criatividade e da expressão artística em ambientes educacionais, bem como fornecer informações perspicazes sobre como a intervenção fotográfica pode enriquecer o campo da arte, tornando-o mais acessível e motivador para os alunos do Ensino Médio.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, que discorre sobre: assunto, tema, objetivos gerais e específicos, problema, hipótese, metodologia e a divisão dos capítulos da pesquisa.

No segundo momento, trata-se do referencial teórico da pesquisa composto por um capítulo que discorre “a importância das artes visuais ao longo da história e na educação”, tendo ainda a temática “exploração da importância do ensino de artes no ensino médio”, seguido das “tecnologias e mídias no ensino de artes”, logo após os “projetos e atividades com fotografia no ensino de artes”, e finalizando o referencial teórico os “desafios e as barreiras enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, e quais estratégias adotar”.

No terceiro capítulo, os procedimentos metodológicos destacam a realização da pesquisa e quais métodos foram utilizados, em sequência a descrição do local de pesquisa, participantes e destaque dos procedimentos.

No quarto capítulo, são descritos os resultados, subdividindo-os em produções e depoimentos, relacionando os resultados com os teóricos.

Para o quinto capítulo, são apresentadas as conclusões, sendo possível perceber a confirmação ou não da hipótese e os resultados alcançados a partir dos objetivos propostos.

Por fim, ao final do trabalho ficam explícitas as referências utilizadas na construção da monografia.

## **2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS AO LONGO DA HISTÓRIA E NA EDUCAÇÃO**

Esta revisão de literatura terá como ponto de partida uma breve trajetória do ensino de artes no ensino, mostrando também as mudanças que paulatinamente foram dadas ao longo de todo esse processo histórico.

Como o ensino de artes é essencial em todos os níveis do ensino básico, o mesmo contribui com desenvolvimento das habilidades dos discentes, como a criatividade, a sensibilidade e a expressividade. Cajado (1974, p. 29-51) aponta que, além de qualidade estética, a arte também envolve o valor histórico, econômico, social e cultural das obras, assim como os referenciais pessoais do artista. Portanto, é claro que a arte é essencialmente a capacidade de expressar princípios em uma sociedade e influenciar como pensamos e nos comportamos no mundo, o que leva a uma melhor compreensão da arte como um todo.

A arte existe desde o início dos tempos e tem valores diferentes dependendo da época em que foi criada. Para Urmsom (1962, apud Cajado, 1974, p. 29), o conceito de arte é “um artefato destinado, em primeiro lugar, à consideração estética”. Porém Cajado (1974, p. 29-32) aponta para o fato de que muitos objetos hoje considerados obras de arte, e que são guardados em museus, outrora foram objetos utilitários.

O autor afirma que por um longo período de tempo, os objetos artísticos atenderam a uma finalidade social – cultural, social, religiosa ou política – em vez de apenas ser uma obra de arte. Frequentemente, por exemplo, foram criados por motivos religiosos ou como um meio de registrar a identidade sociocultural.

Segundo Cajado (1974, p. 29-31) “a função estética da arte raro ou nunca se apresentava autônoma”. Só em meados do século XVIII a divisão da arte em “belas-artistas” e “artes úteis” foi estabelecida, sendo que essa separação não existia antes e o valor de um objeto artístico estava relacionado à qualidade utilitária do mesmo.

Durante o século XX acontecem várias mudanças na sociedade devido às relações econômicas, sociais, culturais e pedagógicas que interferem na educação. A economia do país estava passando por um período de declínio por conta da crise do café em 1929, trazendo com ela vários problemas no governo. Em relação à cultura a Semana de 22 teve seu grande marco, e renovou não só a produção de arte no país como também influenciou no ensino da arte.

Atualmente a arte sofreu grandes transformações em seu conceito, como se pode observar em Costa (1999, p.102-103), devido ao aparecimento das novas formas de arte como performances, happenings, instalações, entre outras, que se utilizam também de materiais muito diferentes das formas tradicionais de arte. Porque essas novas formas de arte exigiram que o público mudasse; eles agora interagiram com as obras de forma dinâmica, trabalhando sua sensibilidade e frequentemente fazendo parte.

Houve ainda mudanças no currículo em relação ao ensino de arte com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Dez anos depois veio à lei, LDB nº 5.692/71 e também o ensino das outras linguagens da arte, como as disciplinas de música, artes plásticas, artes cênicas e desenho, são excluídas e o ensino de arte passa a ser nomeado como Educação Artística, sendo obrigatória no currículo escolar do 1º e 2º grau.

Um grande marco para a introdução da Arte no ensino foi a Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922, foi o primeiro exemplo da luta por uma identidade nacional, incluindo a valorização da linguagem infantil, a criação de currículos e programas relacionados às práticas de artes. Um dos objetivos dos artistas participantes da Semana era reagir aos padrões obsoletos da sociedade e à invasão da cultura estrangeira. Cândido Portinari foi um dos incentivadores da busca pela identidade da Arte brasileira, apesar de não estar presente no evento.

O que vou fazer é observar, pesquisar... Uma tela só, cem vezes raspada e cem vezes pintada só para o artista, em uma procura incessante de perfeição, vale mais, sem dúvida, do que uma centena de telas acabadas, feitas sobre fórmulas alheias, quase mecânicas, que o artista traga da Europa, como documentação de uma inútil operosidade (Portinari, 2014, p.35).

A Lei nº 5.692 de 1971, inclui o estudo da arte no período tecnicista, posterior ao militarismo político ditador, no currículo escolar com o título de "Educação Artística", mas também o considera "atividade educativa" e não disciplina. As aulas escolares concentram-se no desenho, que é restrito ao campo profissional, deixando o estudo e a prática artística de lado.

Ensinava-se a copiar modelos – a classe toda apresentava o mesmo desenho -, e o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora, precisão, que aprendessem técnicas e adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos e que estes, de alguma forma, fossem úteis na preparação profissional, já que eram, na sua maioria, desenhos técnicos ou geométricos. O desenho deveria servir à ciência e a produção industrial, utilitária (Martins, 2009, p. 10).

A educação em arte requer conhecimento constante sobre os conteúdos e experiências, como a Abordagem Triangular, desenvolvida no Brasil na década de 1980, tendo como sistematizadora Ana Mae Barbosa. Para começar, é chamado de Metodologia Triangular, depois de Proposta e, finalmente, Abordagem. Trata-se de uma teoria-metodológica para o ensino de arte. É visto como uma perspectiva de ensino contemporânea, onde o saber, a construção, a elaboração, o fazer, a experimentação e as possibilidades estão relacionadas. Ana Mae Barbosa acredita que no meio escolar deveria haver:

Um currículo interligando o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte que estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (Barbosa, 1991, p.35).

Em reforço a fala do autor, a Abordagem Triangular prioriza a liberdade de expressão como objetivo de ensino, onde o mais importante não é criar um artista; este método deve levar em consideração os pilares estruturais: fazer, conhecer e apreciar.

Foram muitos os avanços e retrocessos no ensino da arte ao longo da história, mas após o aparecimento das tecnologias e o avanço da era digital, a cada dia essa técnica vem ganhando mais espaço e sendo mais utilizada não só no ensino, mas em diversas áreas.

## 2.1 Exploração da importância do ensino de Artes no ensino médio

O ensino de Artes no ensino médio é fundamental para o desenvolvimento integral do estudante. As Artes incluem disciplinas como Arte Plástica, Música, Dança e Teatro, e oferecem uma variedade de benefícios para os alunos como cita Albinatti (2008, p.28): “A arte é uma das manifestações essenciais do ser humano, e através dela é possível expressar sentimentos e emoções, dentre elas a arte visual é uma das que bastante contribui para o desenvolvimento dos alunos”.

As Artes permitem que os alunos explorem suas emoções e expressem-se de maneiras únicas e criativas. Isso pode ajudá-los a desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo, que são importantes para o sucesso em outras áreas do conhecimento. Além disso, o ensino de Artes pode ajudar a melhorar a motivação

e o engajamento dos alunos. As aulas de Artes podem ser uma forma divertida e enriquecedora de aprender, e podem ajudar os alunos a se sentirem mais conectados à escola e às atividades escolares.

De acordo com Ostrower, 1983:

As artes visuais conduzem os alunos a conhecerem suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer suas potencialidades, capacidades e habilidades, colaborando assim, no crescimento nos diferentes campos do saber (Ostrower, 1983, p 89).

Diante da fala nota-se que o ensino de Artes também pode ajudar a desenvolver habilidades importantes, como a coordenação motora, a memória e a concentração. As disciplinas de Artes frequentemente envolvem a prática e a repetição, o que pode ajudar a melhorar a memória e a coordenação motora dos alunos. Além disso, as aulas de Artes podem ajudar a melhorar a concentração e a atenção dos alunos, habilidades importantes para o sucesso acadêmico.

Reforça-se ainda, que o ensino de Artes ajuda a desenvolver a criatividade e a expressão artística dos estudantes. O mundo está passando por uma grande mudança e a arte deve se envolver neste processo. Deve-se aproveitar o conteúdo das experiências e aprendizados da história da arte buscando outras formas de fazer arte, pois a tecnologia é um campo abrangente e oferece uma variedade de métodos de ensino da arte. O ensino tradicional claramente não estimula os jovens contemporâneos. A crescente presença de tecnologia no cotidiano trouxe contextos significativos que podem ajudar no ensino da arte, levando em consideração o interesse dos jovens pelas redes midiáticas.

As competências que os alunos precisam adquirir de acordo com a BNCC (2018) em relação à educação midiática na educação básica é:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018, p.11).

Diante do exposto, o ensino de arte promove mudanças positivas no indivíduo, como a capacidade de trabalhar juntos de forma mais eficaz a absorver o conteúdo; a arte também pode ajudar os educadores a ensinar as demais áreas do currículo, levando os alunos a pensarem, discutirem e agirem de forma ética nos devidos espaços.

Embora a arte seja incluída no currículo das escolas, ela não é tratada com a mesma consideração que as outras disciplinas que compõem o currículo. Mesmo que a educação tenha se expandido muito e alcançado muitos lugares, lamentavelmente ainda há muitas escolas que não têm um professor formado em arte. A maioria dos professores de arte não possuem a formação necessária para ensinar. Os professores que concordam em colaborar com essa disciplina, justificam a escolha devido ao cumprimento da carga horária ou ao interesse por ela, acreditando que é fácil trabalhar com alguns trabalhos como desenho livre e brincadeiras.

Devido ao fato de que ensinar implica interagir com outras pessoas, os conhecimentos são construídos nessas interações. Reforçando esse pensamento, Tardif (2008, p.16) nos mostra que é fundamental “[...] situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar sua natureza social e individual como um todo”. Afirmando assim que esse conhecimento se baseia em uma série de fatores condutores.

Assim, encontrar caminhos que estruturam a prática pedagógica do professor de Arte, para que esse docente possa atuar como um profissional ciente de suas ações e colaborações, é um desafio para a comunidade docente, comprometida com melhor qualidade de ensino para toda a população (Fusari; Ferraz, 2001).

Esse debate sobre os saberes e práticas dos professores de arte é relevante porque se observa que o contexto educacional compreende um coletivo social, incluindo alunos, professores, administração e comunidade.

A BNCC apresenta a realidade e mostram exemplos a serem seguidos para que o ensino da arte seja mais significativo:

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (Brasil, 2018, p. 489).

De maneira que os alunos também tenham a devida importância, o corpo docente deve valorizá-los. Os alunos não podem apreciar a disciplina de arte se o educador não demonstra esse compromisso. Em primeiro lugar, o professor deve ter conhecimento de que o ensino da arte contribui para a formação social e individual dos indivíduos.

De acordo com Fusari e Ferraz (2001):

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (Fusari; Ferraz, 2001).

Uma pessoa que tem a chance de participar de uma aula de arte bem planejada, onde as pessoas são levadas a se expressar de várias maneiras, tem mais probabilidades de reagir positivamente às situações conflitantes que encontram no dia a dia.

O ensino de arte no Ensino Médio desempenha um papel fundamental no crescimento acadêmico e pessoal dos alunos. O significado desta disciplina vai além da apreciação estética para incluir uma série de benefícios educacionais e sociais.

As artes estimulam a criatividade e a imaginação dos alunos, oferecendo um espaço onde os alunos podem explorar, criar, reunir e investigar diversas formas de expressão artística. Isto é crucial para o desenvolvimento de competências de resolução de problemas e de pensamento criativo, que são valiosos em muitas esferas da vida.

Fusari e Ferrz ressaltam (1993, p.15) que:

A Educação Através da Arte é, na verdade um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

O ensino de arte é essencial para a educação, e é muito importante ter um professor com especialização específica na área. O objetivo da disciplina no currículo, é tornar os alunos mais conscientes de seus talentos e habilidades criativas. Os educadores de arte, precisam garantir que a prática pedagógica seja totalmente coerente. Isso significa ensinar aos alunos sobre o repertório cultural, permitindo-lhes interagir com outras referências e promover a troca de conhecimento entre professor e aluno.

Diante do exposto, vemos que o ensino de Artes pode ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes, principalmente no Ensino Médio; isso pelo fato dos alunos estarem cheios de incertezas e alguns de desmotivação. As aulas de Artes frequentemente envolvem trabalho em grupo e colaboração, o que pode ajudar a desenvolver habilidades de comunicação e de trabalho em equipe.

Não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o mundo cultural do aluno fique fora da sala de aula, por outro, não se pode permitir uma escola que proporcione ao aluno o acesso às formas mais intrincadas de arte (Ostrower, 1983, p 108).

Além disso, as Artes podem ajudar a desenvolver autoconfiança e autoexpressão, habilidades importantes para o sucesso pessoal e profissional.

## 2.2. Tecnologias e mídias no ensino de Artes

O ensino de Artes pode se beneficiar muito com a utilização de tecnologias e mídias. A tecnologia pode ser usada para apresentar conteúdos de maneira mais interativa e atrativa, além de permitir acesso a recursos e materiais que seriam difíceis de obter de outra forma. De acordo com Esteve (2014, p.35):

O professor do século XXI enfrenta a necessidade de integrar no seu trabalho o potencial informativo dessas novas fontes, entre elas os meios de comunicação de massa, o computador e a Internet modificando o seu papel tradicional de fonte única de transmissão oral de informações e conhecimentos”.

Como cita o autor, o professor ainda enfrenta muitas dificuldades quanto à integração de recursos inovadores nas aulas de artes, porém se faz necessário introduzir esses recursos dentro da sala de aula objetivando um ensino mais qualificado e inovador.

Uma das formas mais comuns de utilizar a tecnologia no ensino de Artes é através da utilização de softwares de edição de imagem e vídeo. De acordo com Moran (1995, p. 126) “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”.

Esses softwares permitem que os alunos experimentem com diferentes técnicas e estilos, além de lhes dar a oportunidade de criar suas próprias obras de arte. Além dos softwares de edição, outras tecnologias também podem ser utilizadas no ensino de Artes. Por exemplo, a realidade virtual, que pode ser usada para imergir os alunos em ambientes e mundos que seriam impossíveis de serem recriados em um ambiente tradicional de arte.

Outra tecnologia que pode ser utilizada no ensino de Artes é a impressora 3D; essa tecnologia permite que os alunos criem suas próprias obras de arte em três

dimensões, o que pode ser uma ótima maneira de ensinar conceitos como volumetria e perspectiva. Além das tecnologias, as mídias também podem ser utilizadas no ensino de Artes.

Assim, todos os inventos prestam algum objetivo em específico, como coloca Medeiros (2010, p.04):

[...] é imprescindível dar aos alunos as possibilidades de trabalhar com estas linguagens contemporâneas. A mídia sabe que o mito gera desejo, um desejo insano que só o compreender pode vencer, e por isso mesmo alimenta o mito. Com as tecnologias da imagem-movimento contemporâneas, os jovens estão, definitivamente, envolvidos: fotografia, televisão, vídeo, vídeo game, diferentes softwares para computadores, e as redes de comunicação. Preparar cidadãos, para o futuro, significa preparar cidadãos para estarem cada vez mais envolvidos por estas, e outras, tecnologias.

Em ênfase a fala do autor, observa-se como exemplo de outras formas de usar a artes utilizando a mídia que já se conhece, como a pintura que é uma mídia tradicional que pode ser usada para ensinar os alunos sobre diferentes técnicas e estilos de arte. A escultura é outra mídia que pode ser usada para ensinar os alunos sobre formas e texturas.

O uso de dispositivos de fotografia em smartphones pode aumentar a participação dos alunos e tornar as atividades de aprendizado mais interativas e divertidas. Quando os alunos têm a oportunidade de usar seus próprios dispositivos para criar conteúdo visual, eles podem se sentir mais motivados a participar ativamente da aula.

Grossi e Fernandes (2014) citam que há diferentes formas de aprender, dentre elas: aprendizagem visual, cenestésica e auditiva. Na aprendizagem visual, o aluno aprende pelo olhar, observando tudo ao seu redor; na cinestésica, o aluno aprende por meio de estímulos táteis, ele precisa tocar nos objetos; na aprendizagem auditiva, o aluno ouve o que está acontecendo em seu meio e com isso consegue se apropriar de algum conhecimento. “Portanto, cada pessoa aprende de uma forma diferente ou muitas vezes aprende pelas três formas em momentos diferentes da vida escolar.” (Grossi; Fernandes, 2014, p. 55).

Como a fotografia agora está disponível para todos porque muitos alunos têm smartphones. Isso permite que os professores incluam atividades de fotografia sem usar equipamento especializado. Betti et al (1998) reforça as linguagens audiovisuais e tecnologias eletrônicas, como o celular, por exemplo, devem estar presentes no planejamento do professor. O plano de ensino deve contemplar diferentes estímulos nas aulas.

Em resumo, a tecnologia e as mídias podem ser usadas de maneira a complementar no ensino de Artes, permitindo que os alunos experimentem diferentes técnicas e estilos, além de lhes dar acesso a recursos e materiais que seriam difíceis de obter de outra forma.

### 2.3 Projetos e atividades com fotografia no ensino de Artes

A fotografia é uma das disciplinas mais populares e envolventes do ensino de Artes. Projetos e atividades com fotografia podem ser criativos e estimulantes, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades criativas e criarem memórias duradouras. Dewey (2010, p.114) salienta que “nenhuma experiência poderá constituir-se numa unidade, a menos que apresente qualidade estética. (...) Os inimigos do estético são o monótono, a submissão à convenção nos procedimentos práticos e intelectuais”. Isso leva a entender que a educação artística deve-se concentrar em criar ambientes de aprendizagem que incentivem a ruptura com os padrões de pensamento e sensação.

A fotografia pode contar histórias visualmente. Os projetos que incentivam os alunos a construírem narrativas fotográficas melhoram a capacidade de transmitir conceitos, emoções e experiências por meio de imagens. Os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda da linguagem visual ao aprender a estruturar visualmente uma sequência de fotos.

Um projeto comum em fotografia é o projeto de fotografia de natureza. Os alunos podem explorar diferentes tipos de paisagens, como campos, florestas, praias e montanhas, e aprender sobre a composição de imagens, a luz e a exposição. Eles também podem aprender sobre diferentes tipos de plantas e animais, e como capturar suas formas e cores. O valor estético se realiza, quando o sujeito se aloja no interior do objeto contemplado, “quando vivencia a vida do objeto de seu interior e quando, no limite, contemplante e contemplado coincidem” (Bakhtin, 1992, p. 41). Esta experiência é única e não se extingue por si só; ao contrário, cria novas maneiras de pensar e adquirir conhecimento para a sociedade.

Outra atividade popular é a fotografia de retrato, os estudantes podem aprender sobre a técnica de exposição e como capturar o rosto das pessoas de maneira criativa. Eles também podem aprender sobre a importância da luz e da posição do modelo. A

fotografia de ação é outra opção interessante, pois proporciona uma aprendizagem sobre a captura de movimento e como usar a luz para criar efeitos interessantes. Eles também podem aprender sobre diferentes tipos de esportes e atividades e como capturar a ação em movimento.

A fotografia de arquitetura é outra disciplina importante. Os alunos podem aprender sobre a história e a arquitetura de diferentes tipos de edifícios e como capturar suas formas e texturas. Eles também podem aprender sobre a importância da composição e da perspectiva. A fotografia de documentação é uma disciplina importante para os alunos aprenderem sobre a importância de registrar eventos e histórias. Os alunos podem aprender sobre a técnica de documentação e como capturar imagens que contêm história e significado.

É no espaço que o sujeito experimenta a sua essência sensível oriunda de sua característica de ser vivo. Essa essência nos impõe a existência a partir de um equipamento físico, cujos sentidos são apontados para fora, para aquilo que o ambiente nos oferece. Pela nossa existência física, sensorial, é que temos uma relação de multiplicidade com o mundo, “podemos vê-lo, tocá-lo, cheirá-lo ou ouvi-lo” (Read, 2007, p. 51).

Em resumo, projetos e atividades com fotografia no ensino de Artes podem ser criativos e estimulantes, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades criativas e criar memórias duradouras.

#### 2.4 Desafios e as barreiras enfrentados pelos professores ao implementar a intervenção fotográfica, e quais estratégias adotar.

Os professores enfrentam diversos desafios e barreiras ao implementarem uma intervenção fotográfica em seu contexto educacional. Alguns desses desafios incluem a falta de tempo, a falta de recursos financeiros e materiais, a falta de experiência na área de fotografia, a resistência dos alunos e a falta de compreensão das finalidades da atividade.

De acordo com Rossi e Zamperetti:

Mudar as práticas pedagógicas com o intuito de aumentar a qualidade do ensino e diminuir a distância do que se pratica em relação às novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, é a busca de muitos professores contemporâneos. Estas estratégias de adequação aos novos tempos estão gerando muitas inquietações nos profissionais da educação, como uma

preocupação em qualificar-se, dominando métodos e saberes, adequando-se às novas demandas sociais (Rossi e Zamperetti, 2015, p.193).

Para superar esses desafios, os professores podem adotar diversas estratégias. Uma delas é planejar a intervenção fotográfica com antecedência, garantindo que haja tempo suficiente para preparar os materiais e os alunos. Eles também podem buscar recursos financeiros e materiais através de parcerias com empresas e organizações que apoiam a educação. De acordo com Moran (2001, p. 29), hoje em dia, ensinar e aprender exigem muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação, em espaços menos rígidos, menos engessados.

À vista disso, os professores podem participar de treinamentos e cursos para melhorarem suas habilidades na área de fotografia e para entenderem melhor as finalidades da atividade. Eles também podem envolver os alunos na preparação da intervenção, permitindo que eles se envolvam mais com o processo e se sintam mais motivados a participar.

Pimentel (2003, p. 115 apud Sangoi, 2006, p. 39) afirma que “é preciso que os professores sejam preparados adequadamente para que, além de saberem explorar os programas colocados à disposição dos alunos, possam realmente propiciar o aprendizado em arte”. Por fim, Sangoi (2006, p.39), com base no que afirma Pimentel (2003, p. 115), sugere que é de suma importância que a formação dos professores leve em conta não somente o processo de se fazer arte nos ambientes eletrônicos, mas também a maneira como eles podem levar os alunos a refletirem sobre este contexto.

Outro ponto que atrapalha o ensino de artes utilizando a fotografia, é a falta de estrutura das escolas e acesso aos materiais necessários, porque nem todos os alunos tem como adquirir materiais devido ao custo, dificultando essa metodologia. Sangoi (2006, p. 38) indica que é necessário atualizar a escola e os professores de artes visuais de forma que estes estejam conectados com o mundo que circunda o aluno atual, bem como prepará-los para que eles mesmos possam fazer parte deste novo mundo.

Algumas estratégias podem ser adotadas como avaliar regularmente os resultados da intervenção e realizar ajustes conforme o necessário. Os professores podem usar esses resultados para entenderem melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos e para ajustarem as intervenções em concordância a eles.

Em resumo, os professores enfrentam diversos desafios ao implementarem uma intervenção fotográfica em seu contexto educacional. No entanto, com planejamento cuidadoso, busca por recursos, treinamento e avaliação regular, podem superar esses desafios e ajudarem seus alunos a desenvolverem habilidades importantes.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O cotidiano usa cada vez mais imagens, especialmente fotos. O uso da fotografia nas aulas de Artes Visuais foi a base para o plano de aula criado. No mundo moderno, com a sofisticação da tecnologia e a facilidade de obter aparelhos eletrônicos, pode-se observar que a maioria dos alunos (adolescentes, jovens e adultos) tem um telefone de alta tecnologia com uma variedade de aplicativos, incluindo acesso à internet, música, fotos e outros recursos.

A estratégia escolheu aproveitar o recurso tecnológico disponível nas aulas de Artes, utilizando um dispositivo móvel como câmera fotográfica do próprio celular para realizar as atividades sugeridas.

#### 3.1 O local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Afrânio-PE. Na escola funcionam turmas do ensino médio do 1º ao 3º ano no turno da manhã; com aulas de forma integral de segunda a quinta e na parte da tarde apenas até o meio-dia. A escola possui pavimentação sem andares, mas com amplo espaço, tem 18 salas de aula, possui sala de informática, biblioteca, e laboratório de ciências, escadas e corredor para cadeirantes, a mesma é composta por 16 professores, 3 merendeiras 3 seladoras e 2 vigias.

A escola possui uma ótima estrutura, é bem organizada e busca deixar os alunos bem à vontade e procurando desenvolver projetos fora do horário de aula levando os alunos a pesquisarem e criar projetos de grande relevância social.

#### 3.2. Os participantes

A atividade proposta foi ministrada nas aulas de Artes, em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, com alunos na faixa etária entre 14 a 17 anos. As aulas tiveram a duração de uma hora e meia, com um número de 40 alunos, sendo 23 meninas e 17 meninos, os alunos eram bem tranquilos e participativos demonstrando serem competitivos na demonstração do seu melhor. Na apresentação da proposta transmitiram grande interesse, principalmente com a ferramenta tão conhecida por

eles, o celular. Notou-se que o relacionamento da professora com os alunos é muito bonito, pois os mesmos a respeitam e gostam muito de suas aulas, logo a professora é bem criativa e dinâmica, uma vez que procura sempre trazer aulas práticas levando os alunos a colocarem a mão na massa.

### 3.3 Os procedimentos

Na aula de fotografia para a turma do 1º ano do ensino médio, de início foi criado um plano de aula com todos os procedimentos, tendo como conteúdos: apreciar trabalhos de artistas que são referência em autorretrato; fazer autorretrato com desenho e pintura, atribuindo a própria imagem e regras dos terços (quais regras são necessárias para um bom enquadramento e uma foto legal).

Os objetivos eram: percursos da fotografia ao longo dos tempos; teoria do autorretrato; fazer autorretrato a partir de selfie e comparação de uma foto respeitando a regra dos terços para uma foto tirada aleatoriamente.

Na metodologia a aula foi baseada em estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de pesquisa de campo, tendo como recursos data show, folhas A4; lápis de escrever /Lápis de colorir e o celular.

Os procedimentos foram esses: apresentação de slides com imagens de trabalhos realizados por artistas referência na área, imagens essas que contempla a arte de (Tarsila do Amaral, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci entre outros) em seguida uma breve teoria sobre os percursos que a fotografia percorreu. Dinâmica com os alunos: Solicitação para que os alunos utilizassem o seu celular, coloquem em modo selfie, utilizando a regra dos terços vamos procurar juntos um melhor enquadramento, posicionando o objeto/pessoa principal na terça parte esquerda ou direita de uma imagem, deixando os outros dois terços mais abertos, em seguida tirar uma foto posteriormente desenhando o seu autorretrato a partir da imagem retirada do celular.

A avaliação foi realizada a partir do resultado final do produto produzido por cada aluno, explanando como cada aluno se ver diante do autorretrato desenhado por cada um.

Foi iniciada com uma apresentação de slides com imagens de trabalhos, por artistas referência na área (Tarsila do Amaral, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci entre outros). Depois foi feito um breve histórico sobre o percurso que a fotografia percorreu

ao longo dos tempos através de uma aula expositiva. Na parte da teoria do autorretrato, discutiu-se como a fotografia pode ser usada como uma forma de expressão pessoal e como a imagem do autor pode ser usada para transmitir mensagens e emoções. Abordou-se a história do autorretrato, desde as primeiras imagens do autor na fotografia até as obras mais recentes e inovadoras. Também a discussão a respeito da importância da luz e da composição na criação de um autorretrato eficaz. Os alunos aprenderam sobre como usar a luz para criarem diferentes efeitos e como usar a composição para criar uma imagem equilibrada e interessante. Além disso, foi discutido como a escolha da câmera e da lente pode afetar a qualidade da imagem e como usar a posição do autor para criar diferentes efeitos.

Posteriormente foi feita uma dinâmica com os alunos com a solicitação do uso do celular, em modo selfie, utilizando a regra dos terços na procura de um melhor enquadramento, posicionamento o objeto/pessoa principal na terça parte esquerda ou direita de uma imagem, deixando os outros dois terços mais abertos, em seguida tirar uma foto posteriormente desenhando o seu autorretrato a partir da imagem retirada do celular.

## 4 RESULTADOS

Fazer autorretratos a partir de selfies, é uma forma moderna e acessível de criar imagens autênticas e pessoais. No primeiro momento notou-se que os alunos ficaram com medo da proposta, de ser algo difícil de realizar isso por não terem costume de fazer algo dinâmico e prático.

Passando o susto do primeiro momento eles foram vendo que não tinha nada de difícil e era bem interessante, deixando a maioria deles motivados e estimulados a criar uma imagem que representasse a si mesmos de uma forma autêntica e original principalmente daqueles que já amam autofotografar. Apenas 4 alunos ficaram um pouco desestimulados de fazer isso, por serem tímidos e alegarem que não gostam de foto, mas depois realizaram a atividade. Muitos alunos aproveitaram a oportunidade para experimentarem diferentes poses, expressões e cenários, mostrando sua criatividade e individualidade. Eles também se sentiram mais confortáveis na hora de se apresentarem diante da câmera, já que a selfie permite uma maior flexibilidade e controle sobre a imagem final.

Além disso, a atividade de autorretrato através da selfie, também permitiu que os alunos se conectassem com seus colegas de turma, trocando ideias e feedbacks sobre as imagens criadas. Isso ajudou a promover um ambiente de troca e interação positiva, além de incentivar a discussão sobre a importância da autoimagem e da auto expressão.

No entanto, alguns alunos também manifestaram preocupações sobre a superfície e a falsidade que podem estar presentes nas selfies, especialmente quando se trata de moldar uma imagem perfeita e idealizada da si mesmos. Eles destacaram a importância da honestidade e da autenticidade em representações, e de não se deixar levar em armadilhas superficiais, o que particularmente chama muito a atenção nesse ponto, mostra que não gostam de usar filtros ou outros disfarces das redes sociais.

Foi possível notar que os alunos aprenderam sobre como usar a luz para evitar sombras e reflexos e como usar a composição para criar uma imagem equilibrada e interessante, pois a maioria não analisava isso e notaram que tem grande diferença no produto final quando se faz essas correções.

#### 4.1 Produções e depoimentos

O momento de produção foi bem animado, os alunos se empenharam muito na turma de 40 alunos, porém neste dia apenas 35 vieram, todos participaram e realizaram suas criações. 20 alunos fizeram apenas um autorretrato que era o solicitado, 8 fizeram 3 cada um de um ângulo diferente, e 7 fizeram dois.

Durante a produção da atividade de autorretrato através da selfie, os alunos passaram por diferentes momentos e desafios. Muitos deles começaram por pensar sobre como queriam ser representados na imagem, escolhendo poses, expressões e cenários que fossem autênticos e representativos da sua personalidade, já outros nem pensavam, só tirava a foto. Depois de definir a concepção geral da imagem, os alunos passaram para a escolha da foto e da edição. Todos utilizaram seus smartphones para tirarem fotos, experimentando diferentes ângulos, luzes e focos para obterem a imagem desejada. Depois, alguns optaram em fazer a edição da imagem e outros deixaram do jeito que estava, utilizaram aplicativos de edição de fotos para ajustar a cor, brilho, contraste e outros elementos para obterem a imagem perfeita, utilizando o *Instagram*. Durante todo o processo, os alunos tiveram que lidar com desafios técnicos, como problemas de iluminação, falta de habilidades de edição de fotos e dificuldades para capturar a imagem perfeita, tiveram dificuldade também em aplicar a regra dos 3 terços e foram orientados à medida que solicitaram. No entanto, muitos deles se mostraram determinados e criativos, encontrando soluções para superar esses obstáculos e alcançarem o resultado desejado. Além disso, a atividade também permitiu que os alunos aprendessem sobre a importância da autenticidade e da originalidade em suas representações. Muitos deles destacaram a importância de serem honestos e autênticos em nossas imagens, e de não cairmos em armadilhas superficiais.

Notou-se também que os alunos trocaram conhecimentos e compartilharam habilidades um com os outros melhorando assim o relacionamento de alguns. Além disso, os alunos notaram também que um autorretrato a partir de um selfie pode ser usado como uma forma de expressão pessoal e como uma maneira de transmitir mensagens e emoções. Ao final da aula, os alunos discutiram como usar a luz e a composição para criar imagens interessantes e autênticas melhorando assim suas fotos tiradas, fizeram também comparações na maneira e nos traçados dos desenhos encontrando até semelhanças em alguns traços.

Tiveram alguns depoimentos bem intrigantes, 5 deles merecem destaques por serem marcantes e até misteriosos, os alunos foram referidos por suas iniciais do seu primeiro nome e sobrenome são eles:

**Aluno B.S:** *"Eu acho que a atividade de autorretrato através da selfie foi uma ótima oportunidade para eu mostrar a minha personalidade de uma forma autêntica e original. Eu gostei de experimentar com diferentes poses e expressões, e fiquei feliz com o resultado final."*

Esse aluno era muito tímido e no início não queria realizar a atividade, porém no decorrer do desenvolvimento foi gostando e se soltando, a turma ficou surpresa por que ele levar muito jeito para esse tipo de trabalho.

**Aluna J.B:** *"A atividade me permitiu ser mais criativa e expressiva do que eu costumo ser. Eu gostei de ter a liberdade de escolher a foto que eu queria e editá-la de acordo com minha visão."*

Como gosta muito de fotografar para ela não foi problema, pelo contrário, durante toda atividade demonstrou grande empolgação e também gostou de ter feito algumas descobertas que ela não sabia.

**Aluna M.S:** *"Eu aprendi muito com a atividade de autorretrato através da selfie, especialmente sobre a importância de sermos honestos e autênticos em nossas representações. Eu gostei de ter a oportunidade de pensar sobre como quero ser visto pelos outros."*

Esse chamou a atenção pelo comentário, pois os jovens de hoje gostam de usar filtros e esconder quem realmente são, mas ele não ele gosta de autofotografar como realmente é, sem mudar nada e também disse que prefere pessoas autênticas e verdadeiras.

**Aluno D.B:** *"A atividade foi um desafio técnico, mas eu gostei de ter a oportunidade de desenvolver minhas habilidades de edição de fotos e de lidar com problemas de iluminação e outros obstáculos."*

Esse aluno demonstra grande interesse pela área e até conhecia algumas técnicas, pois gosta do assunto e de se aperfeiçoar mais, o mesmo já fez alguns trabalhos com fotografia, então se saiu muito bem.

**Aluno C.S:** *"Eu acho que a atividade de autorretrato através da selfie foi uma ótima experiência para promover a interação e a troca entre os alunos. Eu gostei de ver as imagens criadas pelos meus colegas e de discutir sobre a importância da autoimagem e da auto expressão."*

A escolha dessa aluna deve-se ao entusiasmo na hora da revelação do autorretrato, por que achava que nenhum aluno conseguiria deixar parecido, e no momento da revelação ela se surpreendeu com o resultado até mesmo com o dela.

Destaca-se o aluno B.S, pois no começo ficou um pouco indiferente e não queria fazer por achar difícil, no final ele estava muito contente por não ter desistido e poder levar esse aprendizado.

#### 4.2. Relacionando os resultados com os teóricos

Diversos estudiosos da educação artística concordam com os fundamentos teóricos dos resultados da intervenção fotográfica na disciplina de Artes no Ensino Médio. Os fundamentos da conscientização de Rossi E Zamperetti (2014, p.3), podem ser encontrados primeiro nas reflexões críticas dos alunos, sobre como aulas práticas e criativas fazem com que eles aprendam mais; isso devido a forma mais dinâmica e prazerosa. A fotografia ofereceu aos alunos um ambiente para discussão e reflexão, além de dar a eles uma compreensão mais profunda da realidade que os cerca. Além disso, evidencia a perspectiva sobre a educação como um meio de transformação social preparando o aluno para que se torne um cidadão mais crítico e consciente das mais variadas possibilidades que estão presentes em sua vida, reforçando ainda a ideia de que a educação como instrumento de transformação social.

Além disso, as fotos produzidas pelos alunos mostram a valorização da subjetividade e da expressão pessoal. Isso correlaciona-se com as ideias de Ostrower sobre a importância da experiência estética no ensino. Conforme preconizado por Ostrower O, os alunos puderam vivenciar a arte como uma experiência individual e coletiva através da experimentação visual e da expressão artística principalmente utilizando seu autorretrato.

Os resultados também mostram que os alunos têm mais autoconfiança e confiança na expressão artística. Isso está em linha com as teorias de Ferraz e Fusari. A fotografia como meio de expressão permitiu que os alunos explorassem e desenvolvessem suas habilidades criativas, promovendo uma melhor compreensão de suas habilidades artísticas e de si mesmos.

Por fim, as teorias de aprendizagem mediada por Ostrower ressoam com a interdisciplinaridade promovida pela intervenção fotográfica. A fotografia como

ferramenta colaborativa transcende a disciplina de Artes e se integra a outras áreas do conhecimento, permitindo que o aprendizado seja construído de forma social e contextualizada, oferecendo aos alunos uma experiência educacional ampla e enriquecedora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial transformador que as artes visuais e a fotografia têm para a educação, é demonstrado pela temática "Impactos de uma Intervenção Fotográfica na Disciplina de Artes no Ensino Médio". Ao longo desta pesquisa, investigou-se como a utilização da fotografia como ferramenta pedagógica pode melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos, incentivando sua criatividade, expressão pessoal e compreensão das linguagens visuais.

Os resultados e pensamentos deste estudo mostram que a incorporação da fotografia à disciplina de arte no ensino médio vai além de aprender técnicas. Ela oferece aos alunos uma plataforma para explorar suas conexões com o mundo ao seu redor, suas identidades e perspectivas. Ao expressarem suas visões por meio da fotografia, os estudantes aprendem a comunicar de maneira poderosa e questionar o mundo e apreciar a diversidade cultural e a multiplicidade de olhares ao expressar suas visões por meio da fotografia.

Além disso, as intervenções fotográficas ajudam a desenvolver habilidades importantes para o século XXI, como a resolução de problemas, a alfabetização visual e o pensamento crítico. Os alunos não apenas aprendem a apreciar a arte, mas também criam significados visuais, adquirindo a capacidade de entender e transmitir mensagens complexas.

A pesquisa teve como problemática: Quais são os efeitos de uma intervenção fotográfica na aula de artes do ensino médio, tanto em termos de envolvimento dos alunos como no desenvolvimento das suas capacidades expressivas e criativas? Tendo como hipótese que a forma como os professores estão abordando essa disciplina pode não estar chamando a atenção dos mesmos por que os recursos e a metodologia utilizada fazem toda a diferença.

Sendo confirmada no decorrer do trabalho, pois vários teóricos afirmaram que muitos profissionais ainda têm dificuldade no manuseio das tecnologias, e essas ferramentas são fundamentais no ensino de artes hoje, pois os alunos estão diretamente em contato com elas, fazendo necessário seu uso em sala de aula; sem falar que torna a aula mais dinâmica e atrativa, por isso é importante que os educadores estejam se capacitando e procurando novas técnicas e métodos para incrementarem essa disciplina como meio de tornar o ensino mais prazeroso e dinâmico.

No entanto, é importante lembrar que a realização de intervenções fotográficas requer planejamento cuidadoso, acesso a recursos e apoio de educadores dedicados. Também é necessário considerar questões éticas e sociais relacionadas à representação visual.

Pesquisas futuras sobre o uso da fotografia no ensino de arte podem se concentrar em como a tecnologia emergente se relaciona com a expressão artística. Com o avanço da realidade aumentada e da IA, os educadores devem pensar em como incorporar essas ferramentas inovadoras ao currículo de artes visuais para melhorar o aprendizado dos alunos. Além disso, o estudo pode se concentrar em compreender melhor como as fotografias podem ser usadas para promover a diversidade cultural e a representação inclusiva nas artes, desafiando narrativas históricas dominantes e dando voz a perspectivas sub-representadas.

As consequências emocionais e psicológicas do uso de fotografias no ensino de arte também podem ser o foco destas investigações. A compreensão de como as imagens visuais podem afetar a criatividade, a percepção e a empatia dos alunos é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e significativas. Além disso, a pesquisa futura pode se aventurar em investigar como as fotografias podem ajudar os alunos a aprender a interpretar e decodificar uma ampla gama de imagens visuais em um mundo cada vez mais cheio de mídia visual.

Por último, mas não menos importante, os efeitos de uma intervenção fotográfica na disciplina de Artes no ensino médio são amplos e variados. Ela não apenas melhora a aprendizagem dos alunos, mas também os prepara para tornarem-se cidadãos reflexivos, criativos e culturalmente conscientes. A fotografia se tornou uma ferramenta pedagógica poderosa que pode inspirar, capacitar e mudar as mentes e corações dos alunos, enriquecendo suas vidas e suas carreiras acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.

AMARO, J. A. R. **A fotografia no ensino de artes visuais**: relato de uma experiência no ensino médio. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A9KG3H>. Acesso em 03 out. 2023.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 80 e novos tempos. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Bakhtin, M. **O autor e a personagem na atividade estética**. In M. Bakhtin, *Estética da criação verbal* (4ª. ed., pp. 3-90). São Paulo: Martins Fontes.

BETTI, Mauro et al. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4024**, de 20 de dezembro de 1961. Câmara dos deputados. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Câmara dos deputados. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CAJADO, Harold Orborn Octavio Mendes. O conceito clássico da arte. In: \_\_\_\_\_. **Estética e Teoria da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cultrix e Editora da Universidade de São Paulo, 1974, p. 29-51.

COSTA, Cristina. **Questões de arte**: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999. Coleção Polêmica.

DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO. **Ensino de artes visuais na era digital**: reflexões sobre os novos desafios e possibilidades para o ensino de artes visuais na educação básica. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/10507/1/renatofrossardcardoso.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA, A. *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora. 2014. p. 93-124 (Coleção Ciências da Educação).

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Arte na Educação Escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**– 2. ed. rev. e amp. – São Paulo: Cortez, 1993.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Celia Maria Siqueira et al. **Linguagens artísticas na educação: desafios de professoras polivalentes**. 2011. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/194>. Acesso em 27 out. 2023.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; FERNANDES, Letícia Carvalho Belchior Emerick. **Educação e tecnologia: o telefone celular como recurso de aprendizagem**. EccoS Revista Científica, São Paulo, n. 35, p. 47-65, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71535318003.pdf> Acesso em: 19 out. 2023.

LIZARDO, Leonardo; HENKLEIN, Etienne; GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima. **O uso da fotografia nas aulas de Artes Visuais no Ensino Médio**. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 31, p. 50-62, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2162>. Acesso em 10 out. 2023.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 2009, 197p.

MEDEIROS, Maria Beatriz. **Arte Contemporânea, transdisciplinaridade e Arte e Educação**. 2010 Disponível em: <https://www.corpos.org/papers/transdisciplinaridade.html> Acesso em 07 out. 2023.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio; ROCHA, Ana Paula de Matos Oliveira. **Arte e educação no brasil: tendências e concepções de professores**. Revista Educação-UNG-Ser, v. 10, n. 1, p. 29-42, 2015. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2060>. Acesso em: 07 out. 2023.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set – out, 1995. p. 24-6.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PINTO, Juliana de Oliveira et al. **O uso das novas tecnologias no ensino de artes na Escola Estadual Professor Patrício Ferreira Gomes**. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/47643>. Acesso em 18 out. 2023.

PIMENTEL. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino da Arte**, p.113. In: BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo, Editora Cortez, 2003.

PORTINARI, Candido. Citado por João Candido Portinari in: *Coleção Portinari: Museu Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro, Artepadilla, 2014, p. 35.

READ, Herbert. O objetivo da Educação. In: **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, cap. 1, p. 01-28. Disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1. Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Modalidade EAD. Universidade de Brasília. 2010. Disponível em <<http://www.uab.unb.br> >. Acesso em: 27 set. 2024.

ROSSI, F. D; ZAMPERETTI, M. P. **Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa**, 2015. Revista Holos, ano 21, Vol. 08, 190-200. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/290511584\\_TECNOLOGIAS\\_E\\_ENSINO\\_DE\\_ARTES\\_VISUAIS\\_-\\_APONTAMENTOS\\_INICIAIS\\_DA\\_PESQUISA](https://www.researchgate.net/publication/290511584_TECNOLOGIAS_E_ENSINO_DE_ARTES_VISUAIS_-_APONTAMENTOS_INICIAIS_DA_PESQUISA). Acesso em 04 out. 2024.

SANTOS, VALDECY. **Arte e fotografia: uma intervenção tecnológica em sala de aula**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1020>. Acesso em 10 out. 2023.

SANGOI, Tânia Losekann. **Artes Visuais e Tecnologias digitais na formação continuada dos profissionais do Ensino Médio**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2006. p.38

SILVA, Alessandra Cristina. **A importância da fotografia como recurso pedagógico no ensino de artes visuais**. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A9FGQM>. Acesso em 03 out. 2023.

SILVA, Antonia Ladyjane Duarte da. **As mídias e as tecnologias digitais no ensino de arte**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21797>. Acesso em 10 nov. 2023.

SOUZA, Carlos Weiner Mariano de. **Fotografias da imaginação: experiências de aprendizagem para além do olhar no Projeto Vila Educação e Arte**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TURATI, Adriana Cristina. **A importância das artes visuais na formação educacional dos alunos**. 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5586>. Acesso em 10 out. 2023.

## ANEXOS

### UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

#### Roteiro para Elaboração de Plano de Aula

Disciplina: Artes

Docente/estagiário: Carmendelia Lucas da Silva

Polo: Afrânio Estado: PE

Série/ ciclo de aprendizagem: 1ºano (Ensino médio)

Tempo pedagógico previsto: 1 hora e meia

Tema da aula: Fotografia em sala de aula

Semestre de Realização do Estágio: 2023.2

Conteúdo (s) • apreciar trabalhos de artistas que são referência em Autorretrato.

- Fazer autorretrato com desenho e pintura atribuindo-a própria imagem.
- Regras dos terços (quais regras precisamos seguir para termos um bom enquadramento e uma foto legal).

#### Objetivos

- ✓ Percursos da fotografia ao longo dos tempos.
- ✓ Teoria do autorretrato.
- ✓ Fazer autorretrato a partir de selfie.
- ✓ Comparação de uma foto respeitando a regra dos terços para uma foto tirada aleatoriamente.

Metodologia Aula baseada em estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de pesquisa de campo.

Recursos Didáticos • Data show

- Folhas A4
- Lápis de escrever /Lápis de colorir

Procedimentos • Apresentação de slides com imagens de trabalhos realizados por artistas referência na área, imagens essas que contempla a arte de (Tarsila do Amaral, Pablo Picasso, Leonardo da Vinci entre outros).

- Uma breve teoria sobre os percursos que a fotografia percorreu.
- Dinâmica com os alunos: Pedindo para que os mesmos peguem seu celular, coloquem em modo selfie, utilizando a regra dos terços vamos procurar juntos um melhor enquadramento

posicionando o objeto/pessoa principal na terça parte esquerda ou direita de uma imagem, deixando os outros dois terços mais abertos, em seguida tirar uma foto posteriormente desenhando o seu autorretrato a parti da imagem retirada do celular.

#### Formas de Avaliação

A avaliação será a partir do resultado final do produto produzido por cada aluno, explanando como cada aluno se ver diante do autorretrato desenhado por cada um.